



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 -- CEP 05015 -- SÃO PAULO -- SP

Fone: (011) 864-8977 -- Telex: (11) 82.153 MSTB - BR 23 JUL 1989

Cartão de Pauta 10/100

INFORME AS ENTIDADES E AMIGOS SOBRE AS OCUPAÇÕES DE TERRA REALIZADAS EM JUNHO/89.

Através deste informe, queremos colocá-los ao par da situação das últimas ocupações que o MST realizou. Este informe está atualizado com informações até o dia 06.07.89.

1. ESPÍRITO SANTO

No dia 04/06 cerca de 100 famílias ocuparam a fazenda Floresta Azul no município de Pedro Canário. Outras 150 famílias foram impedidas de chegar pela Polícia Militar em diversas barreiras.

No dia 05/06 o fazendeiro acompanhado por diversos jagunços tentaram realizar o despejo, chegando fortemente armados e atirando. Estabeleceu-se um confronto em que morreram o fazendeiro José Machado Neto e um policial PM à paisana, que era da P-2. E um lavrador ficou ferido com certa gravidade.

Situação atual:

A PM implantou um clima de terror na região, com perseguições, prisões e todo tipo de ameaças. Estão indiciados em torno de 20 lavradores. A polícia chegou a prender para interrogatório, cerca de 15 lavradores. Dois continuam presos e foram deslocados para o presídio de Vitória. Há mais dois lavradores com prisão preventiva decretada. As famílias ocupantes se dispersaram apoiando-se nos assentamentos localizados na região.

O MST-ES realizou várias reuniões e organizou um encontro estadual de toda militância, para avaliar a situação, e programar suas atividades, tanto para reagrupar as famílias dispersas, como para combater o clima de terror e defender os companheiros que estão presos e indiciados no inquerito.

Pelos depoimentos e pelo inquerito que está sendo montado, fica evidente que tratou-se de um conflito social, em que poderiam haver mortes de qualquer lado, e muitos outros, e que portanto não existem culpabilidades individuais.

2. SANTA CATARINA

No dia 12 de Junho, cerca de 700 famílias ocuparam a fazenda Caldato no município de Palma Sola-SC. A ocupação recebeu apoio de todas as entidades e organizações do estado, destacando-se a solidariedade imediata de todo episcopado de Santa Catarina, que reunido pressio-



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.153 MSTB - BR

2

nou o governador e inclusive o Ministro da Justiça em Brasília para evitar-se a violência e o despejo das famílias.

Nos dias seguintes estabeleceu-se uma comissão ampla de negociação que manteve diversos contactos com o INCRA e o governador do estado.

Havia uma ordem de despejo decretada pelo juiz para o dia 15/06. Graças às negociações, a ordem de despejo foi suspensa, e o governo do estado e o INCRA se comprometeram a desapropriar diversas áreas, nos municípios de Campos Novos e na região, e se comprometeram em 60 dias assentar as famílias.

Do lado do MST, o acampamento saiu da fazenda, e se estabeleceu do outro lado da cerca, numa área de 2 hectares cedidos por um pequeno agricultor que apoia a mobilização dos Sem Terra.

A polícia, diante do acordo teve que se retirar da área, e o clima é de tranquilidade. Existe apenas preocupações em manter a solidariedade ativa, para arrecadar alimentos e roupas, em função do forte frio na região e da precariedade do acampamento. E estão recebendo atendimento médico permanente.

Durante o processo de negociação, houve um incidente, pois na mesma região um Batalhão mecanizado do Exército, localizado em São Miguel do Oeste-SC realizou manobras com tanques. As lideranças locais temiam que a mobilização de tropas fosse para o acampamento, mas posteriormente esclareceu-se que tratavam-se de manobras normais do exército, que no entanto, serviram evidentemente de um certo "aviso". Sabemos que muitas entidades e bispos se mobilizaram em função dessa ameaça de mobilização de tropas, e esperamos que os companheiros compreendam a situação de tensão e apreensão que havia na região, para que as lideranças, vinculassem a mobilização das tropas com a possível repreensão à ocupação.

3- PERNAMBUCO

No dia 18/06, cerca de 300 famílias de trabalhadores rurais Sem Terra, ocuparam a fazenda do complexo Suape, de propriedade do estado, no município de Cabo. A ocupação foi a primeira ocorrida em Pernambuco articulada pelo MST.

Imediatamente a área foi cercada pela PM. Nos dias subsequentes, uma delegação de lavradores ocuparam o INCRA de Recife e se iniciaram as negociações com o governador Miguel Arraes, com quem tiveram, depois de muitas pressões de entidades e deputados amigos, cerca de três conversas.



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11) 82.153 MSTB - BR

3

No dia 29/06 foi dada a ordem de despejo. Cerca de 800 soldados foram mobilizados para a área. A ordem veio de helicóptero que baixou no acampamento com dois oficiais da PM.

Muitas famílias se apavoraram e devido à falta de alimentação e o isolamento imposto pela Polícia, abandonaram o acampamento.

Diante do processo de negociação e da inevitabilidade do despejo violento, o MST transferiu o acampamento, onde se encontram até o momento cerca de 150 famílias, no KM 38 da BR que liga à cidade do Cabo. D parte do Governador e do INCRA se comprometeram a apresentar diversas áreas na região do sertão e da mata, para assentamento definitivo. E uma outra área para realizar o acampamento.

Uma área já foi visitada pelas lideranças do MST.

Apesar de toda pressão, a avaliação é de que fomos vitoriosos, e que a manutenção do acampamento e o compromisso de conseguir áreas definitivas, significa que a curto prazo os trabalhadores deverão ser assentados. Ainda mais, sabendo-se que a proposta inicial do governador Arraes era apenas de inscrever os trabalhadores nas frentes de trabalho do governo estadual, para receber um salário mínimo por mês.

4- RONDONIA

No dia 25/06 cerca de 200 famílias de trabalhadores rurais Sem Terra ocuparam a Gleba Corumbira, setor 3, de 8 mil hectares, no município de Espigão do Oeste. A Gleba está desapropriada pelo decreto 97.617/ de 06.05.89, mas até hoje o INCRA não se emitiu na posse.

O proprietário é o Sr. Carlos Mencher, e reside em Toledo Paraná, e a área é totalmente improdutiva, coberta de floresta.

Mesmo assim o juiz concedeu liminar de despejo, que se realizou pela PM no dia 03.07, já que os lavradores evitaram o confronto. Desde o dia do despejo, as famílias se deslocaram para a sede do INCRA em Pimenta Bueno, onde estão acampadas em frente ao INCRA à espera de uma solução definitiva.

5- MARANHÃO

No dia 30.06.89, cerca de 700 famílias ocuparam a fazenda Diamante Negro, de 14 mil hectares, no município de Vitória do Mearim.

A fazenda já possui decreto desapropriatório, mas até o momento o



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.155 MSTB - BR

4

INCRA não havia se imitado na posse.

As famílias continuam acampadas à espera da solução definitiva. Pedimos que as entidades enviem mensagens de solidariedade e exigindo solução ao Governador do Estado, e ao INCRA em Brasília.

6- CONCLUSÃO

A avaliação do Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra, é de que todas essas recentes ocupações, foram vitoriosas, apesar dos sacrifícios e dos processos diferenciados de negociação e pressão. Consideramos que essas vitórias foram também graças ao apoio e mobilização de inúmeras entidades, bispos e parlamentares, que se manifestaram e demonstraram de que a reforma agrária é um anseio de todos e uma necessidade imediata dos trabalhadores rurais sem terra. Por isso queremos agradecer a todos, que de uma maneira ou outra tem contribuído para o avanço da causa dos trabalhadores e da reforma agrária.

São Paulo, 06 de Julho de 1.989

Direção Nacional

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra